



Sumário das apresentações realizadas na reunião do COSCEX

10 de maio de 2011

1. Coeficientes de Exportação e Importação - 1º Trimestre de 2011

Fabrizio Panzini, Coordenador da Área de Análise Econômica do DEREEX

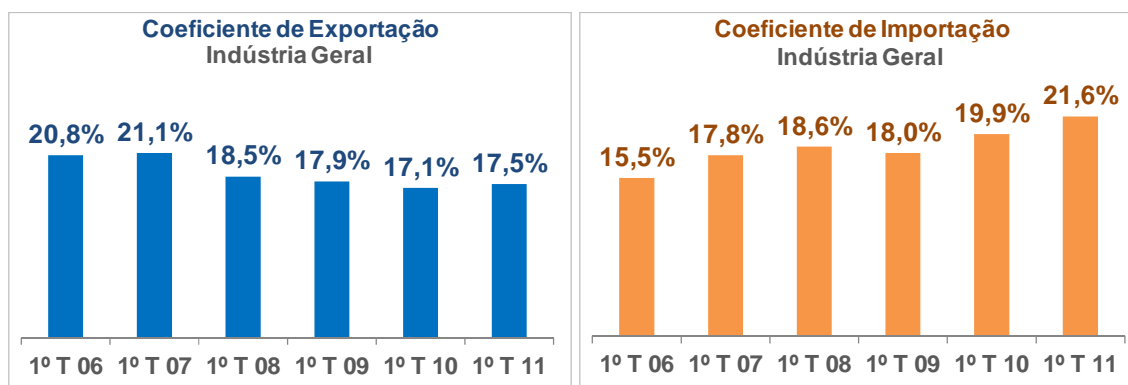
2. Barreiras às exportações brasileiras para a Argentina

Abrão Neto, Coordenador da Área de Defesa Comercial do DEREEX

Coeficientes de Exportação e Importação - 1º Trimestre de 2011

Conceito dos coeficientes e resultados trimestrais

- ❖ O Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (DEREX) lança, com periodicidade trimestral, os Coeficientes de Exportação (CE) e Importação (CI). O primeiro mensura a participação das exportações sobre a produção industrial do Brasil e o segundo a participação dos importados no consumo interno do Brasil.
- ❖ Os resultados comparados dos primeiros trimestres da **Indústria Geral** dos últimos anos apresenta um quadro de tímido aumento do coeficiente de exportação na indústria geral (17,5% no primeiro trimestre de 2011 contra 17,1% no mesmo período de 2010). No entanto, exibe alta da participação dos importados no consumo, de 1,7 pontos percentuais, o maior patamar desta série trimestral.



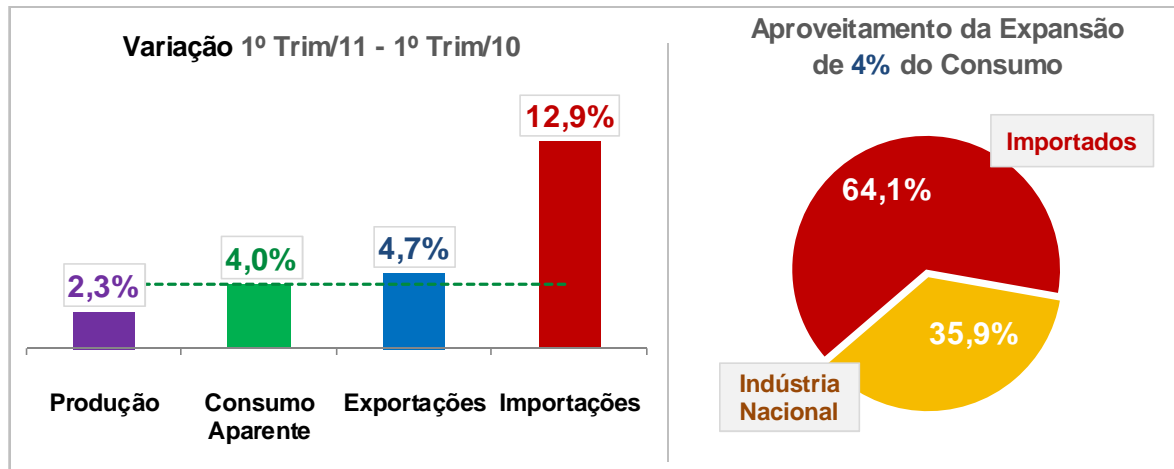
Fonte: FIESP - Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior

- ❖ Além da Indústria geral, o DEREX calculou o índice para a **Indústria de Transformação** cujo resultado foi similar. A parcela exportada da produção ficou apenas em 14,7% (o segundo menor valor da série histórica), enquanto os importados sobre o consumo atingiram a cifra de 20,4%, que corresponde também ao maior valor da série para o CI.

Aproveitamento do crescimento do consumo interno (Produção doméstica x Importações)

- ❖ De fato, a economia brasileira vem exibindo forte expansão do consumo doméstico e, na comparação entre o primeiro trimestre de 2011 com o mesmo período do ano passado, este aumento foi de 4%. Entretanto, a produção industrial não acompanhou o crescimento fazendo com que a expansão do consumo fosse mais aproveitada pelos bens importados, cujo crescimento foi de 12,9%.
- ❖ O gráfico abaixo apresenta o aproveitamento do consumo aparente adicional dos três primeiros meses de 2011 em relação ao primeiro trimestre de 2010. De todo o crescimento adicional do consumo na Indústria Geral, os importados tomaram 64,1% e os bens nacionais apenas 35,9%. No setor de vestuário os importados participaram com ainda mais, 74,3% e em máquinas para fins industriais e comerciais o resultado foi ainda mais favorável aos importados, 82,4%.

Indústria Geral - Crescimentos comparados e aproveitamento do Consumo Aparente



Fonte: DEREX / FIESP





Barreiras às exportações brasileiras para a Argentina

- ❖ Argentina corresponde ao terceiro principal destino das exportações brasileiras e à terceira maior origem das importações do país. Por outro lado, o Brasil é o principal destino e origem do comércio exterior argentino. Em 2010, a corrente de comércio bilateral registrou recorde de US\$ 32,9 bilhões, além de representar o sétimo ano consecutivo de superávit para o Brasil (US\$ 4,1 bilhões).
- ❖ A pauta do comércio bilateral é composta por produtos de alto valor agregado, como automóveis e máquinas.
- ❖ A China segue ganhando participação nas importações brasileiras e argentinas, em detrimento do comércio entre países do Mercosul. Em 2005 o Brasil representava 36% das importações argentinas e a China, 8%. Já em 2010, a participação brasileira cai para 32% enquanto a chinesa atinge 14%.
- ❖ A Argentina tem adotado diversas restrições comerciais às importações que afetam diretamente as exportações brasileiras, incluindo licenças não automáticas, medidas de defesa comercial e restrições informais, como barreiras sanitárias aos alimentos, acordos de restrições voluntárias de exportações, exigências de paridade entre importação e exportação e de pagamento em moeda local. O total das exportações brasileiras afetadas por restrições argentinas corresponde a 28,7% (abril/2011).
- ❖ Em outubro de 2008, a Argentina possuía 53 produtos em licenciamento não automático, enquanto atualmente há 576. Ademais, tal país não respeita o prazo de 60 dias, estabelecido pela Organização Mundial do Comércio (OMC), para liberar esse tipo de licença.
- ❖ Desde março, a Argentina passou a restringir as importações de alimentos, por meio de obstáculos na emissão de certificados sanitários (certificado de livre circulação emitido pelo Instituto Nacional de Alimentos – INAL). Estima-se que tal barreira tenha gerado prejuízos de US\$ 5,2 milhões ao setor de balas e chocolates (ABICAB) e US\$ 800 mil ao setor de biscoitos e massas (ANIB).
- ❖ A Argentina encontra-se em um período de sensibilidade política, decorrente das eleições presidenciais que ocorrerão em outubro. A popularidade da presidente Cristina Kirchner era de aproximadamente 60% em março.
- ❖ Em 2009, durante as eleições legislativas na Argentina, o Brasil adotou a “paciência estratégica” e não retaliou suas medidas protecionistas. Recentemente, após as queixas dos exportadores, o governo brasileiro impôs barreiras à importação de carros, submetendo o produto ao licenciamento não automático. Os automóveis respondem a mais de 40% das exportações argentinas para o Brasil.
- ❖ As constantes barreiras adotadas pela Argentina degradam a relação bilateral, gerando imprevisibilidade e graves prejuízos aos exportadores brasileiros. Portanto, é necessário que o Brasil exija uma postura de respeito às normas do comércio internacional, condizente com os ideais de integração do Mercosul.



Medidas restritivas	NCMs Afetadas		Part. nas Importações*	
	Pré-Crise	Pós-Crise	Pré-Crise	Pós-Crise
Licenças não-automáticas	53	576	1,2%	21,7%
Medidas antidumping	24	33	1,2%	1,3%
Valores critério	141	201	0,6%	3,0%
Acordo de monitoramento	253	256	3,6%	4,1%
Compromisso de preços	31	22	1,1%	0,6%
Total**	470	927	6,8%	28,7%


+97%


+21,9 pp

Pré-Crise: até set/2008

Pós-Crise: até abr/2011

* Valores sobre o total das exportações para o ano de 2008 (ainda não influenciado pelas restrições de 2009).

** O total não coincide com a somatória linear já que várias posições estão afetadas por mais de uma medida.

Fonte: Abeceb